

# Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 145 • 30 de Junho de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

## VILA VERDE EM FESTA



Animais a Mixões da Serra

Pág. 5



Artistas da Terra em Prado

Págs. 6/9



Antoninas ao rubro

Última



O Presidente da Direcção na tomada de posse.  
"Sinto muito orgulho em viver em Turiz!"

Sob a égide de Arlindo Silva...

**TURIZ  
VIVE  
EUFORIA  
COLECTIVA**

Pág. 11

## Historial de Prado

Compilação de Gota d'Orvalho

Durante cerca de um ano, procurei uma resenha da história da minha Terra Natal!

Peço aos meus leitores que perdoem a simplicidade com que o fiz e do tempo que provavelmente lhes tomei. Muito mais haveria a dizer sobre Prado, mas procurei sintetizar a sua história para não me tornar enfadonho.

E não esqueçam: Prado é Vila desde 1260.

É este o Prado que, tendo-me sido adverso, eu não posso esquecer!

É este o Prado maravilhoso que eu canto e amo com todas as veras do meu ser!

É este o Prado mimoso e encantador onde floriram os meus sonhos perdidos por esses recônditos e nostálgicos caminhos jincados de boninas e libelinhas sobrevoando edíficos côrregos de águas límpidas!

É este o Prado que o Sol namora e o Cávado beija em assomos de eterna canção!

É este o Prado dos amores escondidos de D. Branca Guterres e de tantas D. Brancas e tantos príncipes encantados!

É este o Prado que me viu nascer e à sombra dos seus ciprestes espero descansar o meu último sono!

Fim



## Homenagem à Professora Nini

A distinta Professora Leonídia de Lourdes Durães Lopes Ferraz, conhecida por "Nini", decidiu, no final deste ano lectivo de 1998/99, colocar um ponto final numa reconhecidamente brilhante carreira de Professora do 1º ciclo do ensino básico.

Foram 42 anos, 27 dos quais na denominada Escola da Vila, de inestimável labor ao serviço das nossas crianças, com uma dedicação e entrega a todos os títulos irrepreensíveis.

Também as colegas que tiveram o privilégio de trabalhar e conviver quotidianamente com a Professora "Nini" jamais lhe pouparam rasgados elogios não só no atinente à sua competência profissional como no que se prende com o seu sentido de entre-ajuda e o fino trato com que sempre as presenteou. Nessa justa medida, decidiram assinalar esta despedida com a realização de um almoço-convívio.

Também algumas entidades e individualidades do meio, nomeadamente a Junta de Freguesia e o ainda Delegado Escolar de Vila Verde, manifestaram o desejo de homenagear a docente, que se concretizou num almoço em que lhe ofereceram uma salva de prata e uma medalha da Vila de Prado.

A "Nini", como é conhecida por todos, tem-se destacado igualmente, ao longo de várias décadas, pelo seu dinamismo e total e graciosa entrega a causas nobres. A sua faceta de catequista que prepara exemplarmente as crianças para a Primeira Comunhão e todo o seu trabalho ligado à formação religiosa e cívica de dezenas de crianças todos os anos, são por todos reconhecidos como um incomensurável tributo à comunidade pradense, só possível numa Educadora que é um caso ímpar de elevadíssima estatura moral e intelectual, com um coração enorme e assaz generoso.



# MIGUEL OLIVEIRA VENCE "CHUVA"

Depois de no ano transacto ter vencido o Festival de Música Acústica, o jovem talento pradense Miguel Oliveira acabou por vencer, no pretérito mês de Junho, o Chuva de Estrelas promovido pela "Rádio Mais de Amares". O prémio do certame é uma viagem à Madeira para duas pessoas, que o artista decidiu oferecer aos seus pais como recompensa pelo apoio quase incondicional que lhe vêm concedendo desde a primeira hora nesta sua promissora carreira musical.

Vencedor do trono do "Big Show SIC", como então pudemos noticiar, Miguel Oliveira voltou a participar naquele popular programa, no dia 19 de Junho, como convidado, na rubrica "cantor da noite", interpretando o tema "Turn my Head".

Segundo apurámos, o cantor entrará brevemente em estúdio para gravar um C.D. apenas com músicas originais, que, nesta fase, estão a ser orquestradas.

Também se prevê a saída para o mercado do disco de apresentação do grupo que integra com o seu irmão Manuel Oliveira, o conhecido grupo de música popular, "Canto d'Aqui", que ajudou a animar as Festas da Vila de Prado.



ATAHCA na senda da valorização do meio rural

## PROJECTOS ATINGEM 187 MIL CONTOS

A ATAHCA, Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, formalizou no dia 2 de Junho, na sua sede, sita em Vila Verde, a assinatura de 21 Convenções Locais de Financiamento relativas a projectos no âmbito do Programa Comunitário LEADER II.

As Convenções, num montante global de 187 mil contos, abrangem projectos a levar a bom porto nos quatro concelhos da área de intervenção da ATAHCA e visam o

desenvolvimento e valorização económica do meio rural, contemplando sectores diversificados, mormente a criação de alojamento turístico, a recuperação e revitalização de praias fluviais, a promoção de cursos de formação profissional, a recuperação de um castro e a criação de um ecomuseu do ouro, entre vários outros, tendentes ao desenvolvimento de regiões tradicionalmente mais desfavorecidas.

Quanto a Vila Verde, para além de 8.760 mil contos para aloja-

mento turístico a cargo de um particular, com a recuperação de mais casas em Aboim da Nóbrega e Gondomar, a Aliança Artesanal viu aprovado um Curso de Tradição e Moda, para o que contará com 5.341 contos do Leader.

Também a AMIBA viu financiado um concurso de Gado Barrosão (750 contos), enquanto a Comissão Fabriqueira de Pico de Regalados terá oportunidade de recuperar o órgão de tubos, contando com 4.100 contos.



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO

EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Telefs.- 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...

Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...

Agrupamento de Escolas da Zona de Moure

# SEMANA CULTURAL EMPOLGANTE



Realizações evidenciam acção de vulto.

A Semana Cultural levada a efeito pelo Agrupamento de Escolas da Zona de Moure, de 22 de Junho, constitui uma demonstração inequívoca do excelente trabalho que vem sendo desenvolvido no seio desta recente unidade organizacional de ensino, pioneira no concelho de Vila Verde.

Efectivamente, o evento representou o corolário do desenvolvimento do projecto apresentado pela escola do 1º ciclo de S. José - Freiriz à 10ª edição do Programa "Inovar Educando/Educar Inovando". A candidatura, que apresentava como propósito central "a passagem de uma lógica centralista e uniformizadora a um funcionamento centrado nas Escolas como centros educativos responsáveis pela contextualização/diferenciação a avaliação dos seus projectos e práticas educativas, organizativas e curriculares", e mereceu a aprovação e consequente apoio financeiro do Instituto de Inovação Educacional.

Foram durante o ano lectivo desenvolvidas várias actividades no âmbito do projecto aprovado, atingindo o processo de arranque de construção do Agrupamento o seu ponto culminante precisamente na Semana Cultural, com as 14 escolas que o integram (9 do 1º ciclo e 5 jardins de infância) a patentear o produto de um intenso e profícuo trabalho. No dia 18 de Junho, esteve patente ao público, na escola dinamizadora do projecto, em Freiriz, uma exposição de trabalhos realizados pelos mais de 400 alunos do Agrupamento, que durante o dia estiveram envolvidos, na Escola EB 2,3 de Moure, na prática de jogos

tradicionais e das mais diversas modalidades desportivas.

Também a EB 2,3 de Moure foi palco, no dia 19, da realização da Festa Cultural e Recreativa, em que esteve envolvida toda a Comunidade Educativa do Agrupamento, entre alunos, docentes, auxiliares da acção educativa e pais e encarregados de educação. Depois de uma largada de pombos, o Grupo Coral entoou canções da autoria das escolas de Parada de Gatim e de Escariz S. Mamede. Foram ainda levadas à cena peças de teatro pelas escolas de Freiriz, Parada de Gatim, Marrancos, seguidas da apresentação de danças pelos alunos de Carreiras S. Tiago e S. Miguel. Atiães protagonizou uma sessão de ginástica aeróbica, enquanto as crianças gitanas da escola de Parada de Gatim proporcionaram um magnífico espectáculo de danças e cantares da sua etnia, comprovativo do trabalho de integração e do pluralismo democrático praticados no seio das escolas concelhias.

"As Princesas de Parada de Gatim" encantaram o imenso público com a interpretação de temas do top da música nacional, enquanto os alunos de Arcozelo fizeram a leitura em jogral de quadras versando os santos populares. E terminaria, segundo dia da Semana Cultural de forma apoteótica, com a deslumbrante exibição do Rancho Folclórico dos Alunos de Parada de Gatim.

A tarde do dia 21 de Junho foi reservada às Jornadas Pedagógicas, com a realização, ainda na EB 2,3 de Moure, de um seminário versando temas com envolvimento directa ou indirecta na vida dos componentes

do Agrupamento, tendo como palestrantes a Dra. Fátima Marinho, Coordenadora da Equipa dos Apoios Educativos do Concelho; a Dra. Maria Norberta Falcão, Mestre em Ciências da Educação; o Dr. Carlos Valente, Técnico Superior do Centro Regional da Segurança Social; a Dra. Susana Caires, Mestre em Psicologia da Educação da Universidade do Minho; o Arcipreste Pe. José António Arantes; a Dra. Eva Pinto Ferreira, dietista no hospital de Vila Nova de Gaia.

O encerramento da Semana Cultural assumiu a forma de convívio, na sede do Agrupamento, em Freiriz, entre docentes, auxiliares, pessoal administrativo e membros da Assembleia, com a Presidente desta a dar posse ao concelho Executivo da nova unidade organizacional, eleito em 24 de Maio último para o próximo triénio, que conta com o Prof. Daniel Faria como presidente, coadjuvado pela vice-presidentes Prof.ª Maria da Conceição Alves e Prof.ª Maria Aurora Peixoto.

Está assim lançado e devidamente estruturado o primeiro Agrupamento de Escolas do concelho de Vila Verde, perspectivando-se uma substancial melhoria da qualidade do ensino na sua área de intervenção, fundada essencialmente numa mudança de atitudes, mentalidades e "modus operandi". Enquanto isto estão ainda na fase de delimitação outros agrupamentos, em prevendo-se um processo nada pacífico, já que se adivinha a defesa de interesses instalados dissonantes das orientações superiores, tardando a constituição do Concelho Municipal da Educação.

## Martinho Gonçalves nas Nações Unidas

O deputado vilaverdense à Assembleia da República Portuguesa, Martinho Gonçalves, em representação do grupo parlamentar do Partido Socialista, discursou em Nova Iorque, no Comité Especial para a Descolonização das Nações Unidas.

A intervenção do Dr. Martinho Gonçalves versou a questão candente de Timor Leste, tendo o também Vereador do PS na Câmara Municipal de Vila Verde, frisado as responsabilidades históricas de Portugal em toda a situação e o sentido de solidariedade do governo e do país em relação ao martirizado povo maubere, patente na entrega que vem evidenciando na luta pelo direito dos timorenses à autodeterminação.

Sobre os progressos recentemente havidos no complexo problema de Timor, nomeadamente os acordos entre Portugal e os mais altos representantes da Indonésia, Martinho Gonçalves afirmaria que estes acordos foram alcançados depois de muitos anos de luta heróica e resistência do povo timorense na defesa do direito inalienável à autodeterminação e que Portugal tem sabido acompanhar e apoiar ao longo do tempo, através da acção dos sucessivos Governos.

O deputado socialista admitiu também que Portugal "respeitará qualquer uma das opções que venha a ser escolhida pelos Timorenses através do processo de consulta democrática", embora não deixando de vincar que "é preciso que se criem e assegurem todas as condições para que o processo de consulta seja livre e justo."

A missão das Nações Unidas, em todo o globo em geral e em Timor em particular, mereceu rasgados elogios do Dr. Martinho Gonçalves que nem por isso deixou de afirmar com veemência que se impõe "que não calemos a nossa indignação e ergamos a voz para denunciar algumas das atrocidades cometidas recentemente contra o povo mártir de Timor", que não se coibiu de relembrar, designadamente o ataque de soldados indonésios na Igreja de Alas, o massacre de Liquiça, o assassinato do filho de Manuel Carrascalão na sua própria casa, situações de agressão e desrespeito, de resto, confirmadas pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda, David Andrews, aquando da sua visita a Dili.

Martinho Gonçalves lançaria, de igual modo, um apelo à urgente necessidade de ser concedida a libertação ao grande líder da resistência timorense, Xanana Gusmão.

Tratou-se, indubitavelmente, de um momento alto na profícuo carreira política de Martinho Gonçalves e bem assim um inestimável motivo de orgulho para todos os vilaverdenses, independentemente do seu credo político.



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

# ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 921 894

## Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls.89 a fls.91v<sup>o</sup>, do livro de notas para escrituras diversas nº59E, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 07 de junho de 1999, uma escritura de justificação e compra e Venda outorgada por:

António Pojeira Dias, solteiro, maior, natural da freguesia de Oleiros, deste concelho e residente no Bairro de Santa Justa, nº 12, em Coimbra, que outorga na qualidade de procurador Maria Joaquina Pojeira Dias Cachetas, NIF 182690318 e marido Manuel Gomes Cachetas, Nif 178892262, casado sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Oleiros, deste concelho, onde residem no lugar da Lamela, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico denominado "Campo do Jogueiro", com um pedaço de mato, sito no lugar de Ramil da freguesia de Oleiros deste concelho, com a área de sete mil setecentos e quarenta e seis metros, a confrontar do norte com Maria da Glória Fernandes Soares, nascete com o caminho da estrada de Oleiros, do sul com António Gomes Pereira e do poente com José Joaquim Queirós da Silva, faz parte do descrito na Conservatória do registo Predial deste Concelho sob o número vinte e cinco mil cento e noventa e nove e duplicamente sob o número quinze mil oitocentos e cinquenta e nove inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 510, que proveio de parte (dois quintos indivisos do artigo 262 da antiga matriz), com o valor patrimonial de 53.046\$00, a que atribuem o valor de QUATRO MILHÕES DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que o mesmo se encontra registado na Conservatória do Registo Predial deste concelho a favor de Luís Gomes Leitão da Trindade, casado, residente no lugar da Aldeia, da mencionada freguesia de Oleiros, pela inscrição número onze mil quatrocentos e noventa e dois, de vinte e nove de Novembro de mil novecentos e dzoito e encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome de Francisco Dias -pai da Justificante.

Que a representada do primeiro outorgante adquiriu o mesmo prédio por lhe ter sido adjudicado no inventário facultativo a que se procedeu por morte presumida de seu pai, aquele Francisco Dias, casado que foi com Rosa Lopes Pojeira sob o regime da comunhão geral e em primeiras núpcias de ambos, cuja partilha foi homologada por sentença de três de Julho de mil novecentos e oitenta e oito, que devidamente notificada transitou em julgado, da Segunda Secção de Terceiro Juízo Cível de Lisboa, de que exibiram certidão.

Que por escritura de dezanove de Agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco, exarada a folhas quarenta e uma, verso, do livro de notas número Duzentos e Quarenta e Um, da Secretaria Notarial deste concelho, o referido Francisco Dias, adquiriu um quinto indiviso do prédio então mais vasto e designado por "Campo de Ramil" inscrito na respectiva matriz sob o artigo 262, a José Manuel Duarte e mulher Maria Auxiliadora Leitão, casados sob o regime da comunhão geral e residentes no lugar de Xisto da freguesia de Escariz (São Mamede), deste concelho.

Que por Inventário Orfanológico número mil setecentos e quarenta e dois/dezoito, da Primeira Secção, por óbito de Teresa de Jesus Lopes Pojeira, cônjuge do titular inscrito Luis Gomes Leitão da Trindade, foi o dito prédio, adjudicado às filhas da inventariada Rosa Lopes Pojeira-mãe da jutificante, Maria Auxiliadora Leitão e ainda a Ana Gomes Leitão da Trindade, casada com João Fernandes Pereira, a António Gomes Leitão, casado com Margarida da Silva Rosas e a Catarina Leitão, casada com Alfredo de Macedo, respectivamente na proporção de um quinto indiviso para cada um deles, cuja sentença homologatória da partilha foi proferida em sete de Abril de mil novecentos e dezanove, que devidamente notificada transitou em julgado, conforme certidão emitida pelo Tribunal Judicial desta Comarca em 23 de Março findo, que me foi exibida.

Sucede que, logo após a compra e venda, de dezanove de Agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco, acima referida, portanto há mais de quarenta anos, aqueles Francisco Dias e mulher Rosa Lopes Pojeira e demais comproprietários Ana Gomes Leitão da Trindade e marido João Fernandes Pereira, António Gomes Leitão e mulher Margarida Silva Rosas e Catarina Leitão e marido Alfredo de Macedo, procederam à divisão e demarcação do dito prédio por contrato não reduzido a escrito.

O que é certo é que dessa divisão resultou que o dito Francisco Dias e mulher Rosa Lopes Pojeira, ficaram desde logo a usufruir e deter como autónomo o prédio que agora o primeiro em nome dos seus representados da primeira se arroga e corresponde ao actual artigo 510, portanto durante mais de quarenta anos, detendo-o, fruindo-o como coisa sua, cultivando-o e aproveitando as suas utilidades com o conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem violência e sem interrupção no tempo, pelo que por meio dessa posse os terão adquirido por usucapião, que ele primeiro outorgante invoca em nome dos seus representados, para efeitos de registo na Conservatória.

Está Conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, aos 07 de junho de 1999.

A Primeira Ajudante,

Berta Maria Gonçalves Guimarães Rodrigues da Silva.

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 30/06/99)

# INQUÉRITO AO PSD EM ÁGUAS TURVAS

A Comissão Política do PSD de Vila Verde veio a terreiro, via comunicado, denunciar um alegado episódio pouco edificante protagonizado pelo Vereador do PS Bento Faria, aquando da sua auscultação na Comissão de Inquérito da Assembleia Municipal.

No dizer da referida Comissão Política, Bento Faria, quando decorria o inquérito, ter-se-á levantado e "de forma insultuosa, dirigiu-se a um dos membros social democrata, invectivando-o de forma insultuosa".

Consideram igualmente que o Vereador socialista terá agarrado

"violentamente os braços desse membro" e a agressão alegadamente só não terá produzido outros efeitos porque membros da Comissão de Inquérito se interpuseram e acabaram por conseguir serenar os ânimos.

Bento Faria admite, segundo foi feito eco pela imprensa regional, ter-se sentido ofendido com as acusações de "mentiroso" proferidas por José Cerqueira, o alegado agredido, mas nega que tenha chegado a agredi-lo e mesmo que lhe tenha dirigido quaisquer improperios.

Se por um lado o PSD apela à

demissão de Bento Faria dos cargos políticos que ocupa, por outro, o Vereador socialista convém que se impõe que o PSD chame José Cerqueira à razão, tanto mais que é sobejamente conhecida esta sua tendência provocadora.

A Comissão de Inquérito constituiu-se no seguimento de acusações públicas, proferidas em conferência de imprensa, em Setembro de 1998, pelos vereadores socialistas da Câmara Municipal de Vila Verde ao executivo social democrata, de perseguição política por um lado e favorecimento pessoal e político por outro.

Modernização do comércio em Vila Verde

## CANDIDATURA ATINGE 1,7 MILHÕES

A Câmara Municipal de Vila Verde aprovou, na reunião de 28 de Junho, um estudo global de candidatura ao Programa de Modernização do Comércio - PROCOM, que integra projectos cujo valor se aproxima de 1 milhão e 800 mil contos.

Trata-se, como já havíamos noticiado, da modernização e revitalização do comércio nas artérias centrais da sede do concelho. As entidades privadas que poderão vir a beneficiar deste programa governamental apresentaram propostas de remodelação e beneficiação das suas unidades comerciais e afins no valor global de 1 milhão e trezentos e sessenta e oito mil contos que se aproxima assim muito do valor

máximo estipulado camarariamente de 1 milhão e 600 mil contos.

Em conformidade com o montante dos projectos apresentados pelos particulares, surge um projecto de 410 mil contos assinados pela Câmara Municipal, destinado a uma ampla intervenção em matéria de acessibilidade e equipamentos do domínio público, que torne mais funcionais e atractivos os treze locais de implantação do PROCOM, que no próximo ano se poderá estender à Vila de Prado.

Foi ainda aprovada na reunião do executivo a atribuição de uma verba de sete mil contos, que satisfará a quase totalidade dos 140 pedidos de bolsas de estudo dirigidos à Câmara Municipal.

Quanto a subsídios, o Grupo Folclórico das Lavradeiras de Parada de Gatim foi contemplado com 1.150 contos, para fazer face aos custos do Festival "Lavradeiras 99", que integrou o programa das Festas da Vila de Prado. Para o Rancho Folclórico de Vila Verde vão 750 contos, face à programada realização do XXVI Festival de Folclore de Vila Verde (8 de Agosto próximo), e para a Associação Cultural, Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega, reservou o colégio camarário uma verba de 500 contos, destinada a participar a aquisição de uma carrinha tendente à melhoria do apoio prestado pela instituição à 3ª Idade, ATL e artesanato.

## Cooperativa de Acção Cultural e Recreativa de Vila Verde

António Cerqueira, Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa de Acção Cultural e Recreativa de Vila Verde, com sede nesta Vila, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária nos termos estatutários, da referida Cooperativa, a realizar no dia 16 de Julho (Sexta-feira)

do ano de 1999, pelas 21.30 horas, na Casa da Cultura, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Indicação de 2 elementos, para outorgarem a escritura, da dissolução da mesma e apreciação de proposta, para venda de todo o material da Cooperativa.

Não estando número suficiente

de Associados, a mesma funciona uma hora depois, com qualquer nº de sócios.

Vila Verde, 02 de Julho  
de 1999.

O Presidente,  
António Cerqueira



**GALERIAS  
CARLÍM  
MODA JOVEM**

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

# BÊNÇÃO DOS ANIMAIS EM MIXÕES DA SERRA

Cumpriu-se a tradição em Valdeu, com a fluência de animais e milhares de pessoas ao povoado de Mixões da Serra no dia 6 de Junho, domingo anterior ao dia destinado a Santo António (13 de Junho).

Habitualmente num lugar deserto, onde não deixa de causar um certo fascínio o pitoresco santuário e a que acedem aqueles que no fim de uma semana de canseiras optam pela tranquilidade e ar puro da serra, neste dia transforma-se num mar de gente e de confusão, tanto mais que agora a encosta vilaverdense já dispõe de acessos atapetados. Toca pois de aproveitar para ganhar uns valentes patacos com o aluguer dos aparcamentos, que primam pelo livre arbítrio e completo desordenamento. É uma caça desenfreada à bolsa dos peregrinos e um teste à sua paciência que em nada abona a favor de uma realização festiva com pendor essencialmente religioso.

Indiferentes a isso, bois, vacas e cavalos, vindos sobretudo das localidades vizinhas pelos próprios meios, calcorreando quilómetros serra acima, são colocados em formação mais ou menos organizada

defronte do santuário e acompanhados dos seus donos assistem à Eucaristia celebrada pelo Padre Marques do alto da varanda exterior frontal do templo religioso.

Não sem que antes a Banda Musical de Aboim de Nóbrega introduzisse o som festivo a uma manifestação de longa data, associada a um dramático surto pestilento que em 1916 terá dizimado os animais da região. Logo o povo, muito devoto a Deus, prometeu a Santo António a construção de uma capela caso livrasse de tamanha tragédia. Como a peste houvesse desaparecido, logo foi erigida uma capela que acabaria por dar lugar ao actual santuário.

Procuram ali de há muito tempo a esta parte os criadores de gado e agricultores a protecção do santo milagroso, de forma a que livre os seus animais da doença durante o ano. Alguns dos quais podem ser encontrados à solta a pastar por aqueles montes, regressando sozinho às cortes ao fim do dia, dando-se pela sua presença entre o tojo e a giesta pelo som dos chocalhos que trazem ao pescoço.

Depois da Missa, o pároco desce ao terreiro e benze todos os animais, um a um, tendo lugar de

seguida a procissão em louvor de Santo António, com os cavaleiros presentes a marcar o compasso na dianteira.

De tarde, lugar para o arraial, com folclore, concerto de música, concertinas, rusgas e cantares ao desafio, para além de um concurso de gado de raça barrosã e de uma corrida de cavalos garranos.

Para satisfazer os apetites, dispersam-se pelo monte grupos de assalto aos merendeiros ou então lá estão as inevitáveis tasquinhas de comes-e-bebes, encerrando as festividades um espectáculo piromusical. Mixões da Serra volta à quietude habitual e para o ano lá se repete esta inovação de peregrinos de todas as espécies e condições, porque para muitos este é um ritual a que só a enfermidade ou a cova porá fim.

## • Programa de animação da ATAHCA

No âmbito da Acção de Prevalização do Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra, a Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave-ATAHCA definiu um programa de animação com início precisamente nesta festa em honra de Santo António.

A chuva e o nevoeiro obstaram, porém, aos voos cativos em balão de ar quente e à parede de escalada, tornando menos atractivo o passeio guiado de jipe. Ainda em Junho, no fim-de-semana de 19 e 20, os amantes dos passeios a pé por entre troços deslumbrantes da Natureza, tiveram na Rota para além do Planalto Amarelo uma excelente oportunidade de encetar experimentar o percurso pedestre de Cibões-Terras de Bouro e de concomitantemente ficarem a conhecer o património construído e as tradições comunais.

Para o dia 25 de Julho está programada uma Malhada do Centeio em Aboim de Nóbrega, com cantares ao desafio, enquanto terá lugar em Gondomar, no dia 29 de Agosto, uma visita guiada ao fojo do lobo, em que serão contadas histórias sobre as caçadas ao lobo.

Em Novembro, o programa volta-se de novo para Terras de Bouro, com um percurso pedestre a partir de Brufe, nos dias 13 e 14, pela rota das Casarotas, com visita à antiga fortificação, enquanto os mais ou-



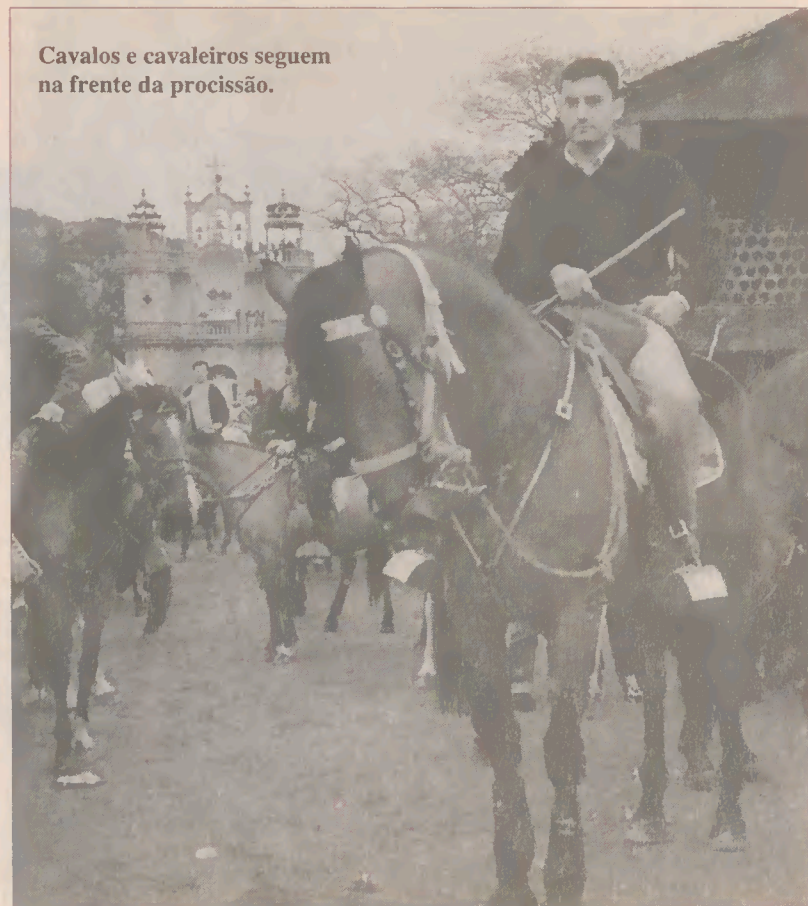
sados, no mesmo fim-de-semana, poderão praticar "pant-ball" nas encostas de Gondoriz.

De regresso a Vila Verde, poderá ser observado em Aboim de Nóbrega, em 11 de Dezembro, o ritual da matança do porco. Propõe-se assim a ATAHCA, pela voz do seu presidente, José Mota

Alves, "criar laços entre as populações residentes e os visitantes", dando vida e animação a um Centro Rural que "é o testemunho e a herança de uma população arreigada a princípios e valores sociais, religiosos e históricos muito peculiares e com um inestimável sentido de preservação".



O Padre Marques benze cada um dos animais, festivamente ornados.



Cavalos e cavaleiros seguem na frente da procissão.

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7  
4400 Vila Nova de Gaia  
TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

## OFERTA SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS



# Comp

Programação de Computadores, Lda.

♦ SECTOR ENSINO  
CRECHES  
/EXTERNATOS  
/INFANTÁRIOS  
ESCOLAS

♦ SECTOR IMOBILIÁRIO  
IMOBILIÁRIAS (Mediação)  
RENDAS  
CONDOMÍNIOS  
OBRAS

♦ SECTOR LOJISTA  
SAPATARIAS  
PRONTO-A-VESTIR  
PERFUMARIAS  
OURIVESARIAS

♦ SECTOR AUTOMÓVEL  
OFICINAS  
FROTAS  
RENT-A-CAR  
REBOQUES

♦ OUTROS SECTORES  
CLÍNICAS  
GABINETES DE CONTABILIDADE  
BOMBAS DE GASOLINA  
FOTOGRAFIA  
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES  
/COOPERATIVAS  
/FACTURAÇÃO  
/STOCK'S  
/CONTAS CORRENTES  
PRODUÇÃO  
/LINHAS DE MONTAGEM

# FESTAS DA VILA DE PRADO

A Vila de Prado viveu pela segunda vez consecutiva três dias de festa, de hino à cultura comunitária, de apologia a uma Terra de pergaminhos histórico-económicos de nomeada.

Perdido o estatuto de sede de concelho há pouco mais de um século (1855), desde logo se questionou o desaparecimento intrínseco da categoria de vila, que lhe assistia desde a concessão de foral, em 1260, por el-rei D. Afonso III, confirmado já no séc. XVI (1510) por D. Manuel. Dúvidas definitivamente dissipadas em 20 de Junho de 1991, altura em que a Assembleia da República restabeleceu em absoluto a verdade histórica com a publicação de um projecto-lei instituidor em definitivo de tal categoria.

Daí que o actual elenco autárquico que gere os destinos da Vila de Prado haja decidido no pretérito ano chamar os pradenses a festejar a sua casa comum, envolvendo-se numa onda de alegria, de solidariedade e de fraternidade, que restabeleça e/ou cimente um aparentemente esvanecido orgulho pela terra onde nasceram, vivem ou labutam diariamente.

Pena é que tão louvável propósito, numa localidade onde notoriamente impera a descaracterização ao nível arquitectónico e interpessoal, assuma na vertente prática contornos organizacionais que estão longe de atingir nível satisfatório, com o dinamismo e a abnegação de homens como Armandino Carvalho a salvaguardarem notórias brechas. Se no pontapé de saída, há um ano, ainda se justificavam certas falhas, já se torna muito difícil condescender numa segunda edição, que ainda por cima

## DE PRADO



O folclore tem o condão de arrastar as pessoas para um revigorante pé de dança.

esteve de uma forma global aquém da de arranque.

Foi por demais evidente que tudo foi progamado em cima da hora e, como não podia deixar de ser, do joelho, com uma revista divulgadora dos patrocínios e entidades colaboradoras a surgir com um ano de atraso e, imagine-se, com os escassos textos prenhes de erros e lacunas.

Ainda assim, à parte uma ou ou-

tra ausência, o balanço global não deixa de ser positivo, face à envolvimento, uma vez mais, de associações e artistas locais.

No dia 18 de Junho, bombos, Zés P'reiras e foguetes anunciaram, durante a tarde, o arranque das festividades, para o iluminado largo de S. Sebastião se encher à noite de gente e animação com a actualização em palco da orquestra "Aguarel", terminando o primeiro

dia das Festas da Vila de Prado com uma sessão de fogo de vistas.

No dia seguinte, entraram em cena as associações locais, com uma largada de pombos a cargo do Clube de Columbofilia e a já celeberrima Regata de Dragões organizada pelo Clube Náutico de Prado, para a noite ser preenchida com o XIX Festival Nacional de Folclore; "Lavradeiras 99", promovido pelo Grupo Folclórico das Lavradeiras

de Parada de Gatim, em que para além do grupo anfitrião estiveram outros seis agrupamentos vindos de várias regiões do País. E porque se tratava de uma noite de sábado, uma verdadeira multidão assistiu e aplaudiu vivamente um espectacular festival de fogo preso, que se desenvolveu no largo Antunes Lima.

Na manhã do dia 20 de Junho foram os escuteiros que comandaram as operações, com a realização de jogos populares e de um desfile das fanfarras dos escuteiros de Cervães, Oleiros e Moure. O arraial minhoto em honra de São João do Paraíso estendeu-se do meio da escaldante tarde até ao fim do dia, numa panóplia em que foram vedetas os "Artistas da Terra".

Pelo palco do largo de S. Sebastião, onde associações locais tiveram oportunidade de ganhar uns cobres com as barracas de comes-e-bebes, passaram as bandas rock Imortalis e Suicide Bullet, Paulo Jorge, o coro "Assanes", a Escola de Música da Junta de Freguesia, o Nuno Queirós e a Carla Leitão, a Teresa Baixo, o emocionado "fado de Prado" de Gota d'Orvalho e Neca Rodrigues", cavaquinhos, Miguel Oliveira acompanhado do irmão Manuel, da sobrinha Ana Cristina e do amigo Alexandre Duque, o conceituado Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio e o prof. da Escola de Música Sérgio Neves.

A afluência foi enorme e não faltou animação, sendo sempre congratulante poder apreciar o talento dos nossos conterrâneos, porque afinal, como frisou o Presidente da Junta de Freguesia, "a festa é de todos".



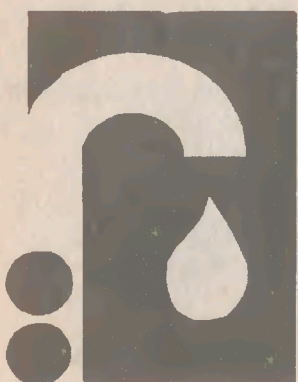
Nuno Queirós e Carla Leitão foram brilhantes.



Teresa Baixo ao seu nível: deslumbrante.



Miguel Oliveira confirmou talento e revelou outros, como o da Ana Cristina.



## PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

Em almoço-convívio com dezenas de pradenses

# JUNTA LANÇA LIVRO DE ADOLFO DA LOUSA

No âmbito das Festas da Vila de Prado, no dia 19 de Junho, teve lugar um almoço aberto ao público que reuniu várias dezenas de pradenses. O objectivo, a exemplo do que aconteceu no ano transacto, foi promover o convívio entre pradenses que continuam a residir na Vila que os viu nascer e crescer e outros que as contingências da vida levaram para diferentes paragens.

O evento foi ainda marcado pela apresentação e lançamento de um livro de poesias de Adolfo da Lousa, intitulado "Vozes da Nossa Terra". Trata-se da obra de um pradense de gema sobejamente conhecido pelo seu enorme talento poético e musical.

O Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, Dr. António Macedo, procedeu à abertura do período das alocações para se congratular com aquela reunião de pradenses que vivem em diferentes latitudes do país, mas que comungam do mesmo amor sincero e profundo pela terra natal. António

Macedo lançou um apelo ao investimento na Vila de Prado e deixou no ar a ideia de que a nova ponte sobre o Cávado, que deverá constituir um dos factores de desenvolvimento da região, seja denominada Ponte de Santa Maria, a título de padroeira. O autarca revelou igualmente que no próximo ano terá lugar a homenagem a um pradense que desapareceu há quase 25 anos, o Sr. Jorge da Farmácia.

A apresentação do livro de criações poéticas de Adolfo da Lousa constitui o momento áureo do evento, cabendo ao também poeta que ostenta o pseudónimo Gota d'Orvalho tecer algumas considerações sobre a obra por cujos "versos *perpassa o espírito de Prado que nos une e nos torna seus amantes*". O poeta, amante confesso da Vila de Prado, referiu que a casa de Adolfo da Lousa foi, ao longo de várias gerações, o conservatório de música de Prado, seguindo-se a declamação emocionada de três poesias ora publicadas. Admitiu ainda que

aquela obra se constitui como o baluarte de um homem que nasceu para a poesia feita lavareda.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Engo. José Manuel Fernandes, considerou ser notório o amor à terra, característica muito forte dos pradenses confessando a sua alegria por saber que para muita gente aquele é um momento de reencontro. O edil reconheceu que a realização de tão significativas festas só é possível com o inestimável empenho da Comissão de Festas, que resultou da conjugação de esforços das associações da terra e da sociedade civil.

Sobre a obra de poemas de Adolfo da Lousa, José Manuel Fernandes não resistiu à leitura de duas estrofes, para depois frisar que a Vila de Prado tem dado muito ao concelho e está recheada de pessoas com um amor à terra que jamais pode ser confundido com bairrismo exacerbado.

O Presidente da Câmara admitiu igualmente que lhe agrada ver



Adolfo Pinto da Lousa

assim reunidas pessoas de todas as facções políticas, numa prova inequívoca que se trata de um evento arredado das questões políticas. No dizer de José Manuel Fernandes, a

Vila de Prado não é a terra que o viu nascer mas é a que o acolheu, o que justificou nova leitura de versos de "Vozes da Nossa Terra", desta feita do poema *Terra Acolhedora*.

## Resenha Histórica da Vila de Prado

A Vila de Prado, dada a sua localização estratégica, nas proximidades de "Bracara Augusta" e ponto de passagem da estrada militar que ligava aquela cidade romana à de Astorga, constitui, ao que tudo indica, à época da dominação romana, um importante foco populacional. A natureza argilosa do solo terá igualmente constituído um complementar motivo de interesse numa altura em que proliferava a indústria cerâmica por força da romanização do território ibérico. Atestam-no os vestígios arqueológicos existentes, nomeadamente artefactos em barro e moedas. O marco miliário que terá sido encontrado em 1710, quando decorria o restauro da ponte sobre o Cávado, dedicado ao imperador Augusto César, vem sustentar esta tese como até reforçar a suposição de que ali terá existido uma ponte de construção romana.

Anterior à freguesia de Prado - Sta. Maria - seria a freguesia de Santiago de Francelos, que surge referenciada em doamentos no ano

de 1445, ainda que no ano de 1528 tivesse já sido assimilada por Prado, passando a constituir um lugar desta freguesia, como continua a suceder nos nossos dias. No dizer de Serra Nevada, no decurso do século X e até meados da centúria seguinte, Prado era governada pelos Condes de Portugal, "uma família muito importante e poderosa que teria sido gerada no Solar de Salas, no monte de Córdova, em Santo Tirso, pela via paterna; em Larim pela via materna.

Foram progenitores desta importante e nobre família o Conde D. Hermenigildo Mendes, neto do Conde de Tui e do Porto, governador de Portugália e a Condessa Mumadona Dias, filha do Conde Diogo Fernandes. O último conde desta dinástica família foi Nuno Mendes, morto em batalha contra o rei Garcia da Galiza, no ano de 1071, junto do Mosteiro de Tibães."

De facto, no século XII, Prado, à luz de fontes credíveis, surge como um centro nevralgico nesta área da margem direita do rio Cávado,



A Comissão de Festas: António Macedo, Felicidade Weyers, Manuel Gomes (presidente, tesoureira e secretário da Junta de Freguesia), Armandino Carvalho, António Pimenta, Adolfo Mota e Centola Ferraz.

aludindo os cronistas a doações feitas pelo fundador da Nação ao arcebispo de Braga, D. Paio Mendes, ao que tudo indica, em recompensa dos prestimosos serviços no âmbito da Reconquista Cristã. Na monografia editada pela Escola Bom Sucesso nº2 da Vila de Prado, pode mesmo ler-se que uma dessas doações teve lugar decorria o ano de 1182, e tratou-se concretamente da doação de "um quarto da

igreja de S. Pedro de Moure, Julgado de Prado e outra no ano seguinte, de alguns bens destinados ao Mosteiro de Santo Antonino em Terra do Prado". Nessa mesma edição sustenta-se que "no século XIII a Terra do Prado aparece já completamente esclarecida. No primeiro quartel compreendia a região situada na margem direita do Cávado e limitada ao norte, por Terra de Penela; a Leste, pelo Jul-

gado do Bouro; a Poente, por Aguiar de Riba Lima e terra de Neiva e ao Sul por aquele rio".

Nas Inquirições realizadas no reinado de D. Afonso II, a partir de 1220, visando recuperar, em parte, o património régio alienado por inúmeras doações, reprimir os excessos territoriais e jurisdicionais das classes aristocráticas e bem assim consolidar a

(Continua na pág. 9)

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

**VERDE MINHO**

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 921215  
Resid. 694552

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

## Cartório Notarial de Vila Verde

### Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls.47 a fls.48v°, de livro de notas para escrituras diversas nº 61-E, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos foi lavrada em 21 de Junho de 1999, uma escritura de Justificação outorgada por:

Domingos Rodrigues da Costa - NIF 145741427 e mulher Tomásia Gomes Alves NIF 141520426, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia do Bico, do concelho de Amares e ela da freguesia de Godinhaços, deste concelho e residente no lugar do Monte, da freguesia de Pico de Regalados, também deste concelho, como justificantes, tendo nela declarado.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO URBANO** composto de "UMA MORADA DE CASAS", com dois pavimentos, destinado a habitação, sito no lugar do Monte, da citada freguesia de Pico de Regalados, com a superfície coberta de oitenta e dois metros quadrados e área descoberta de trezentos e doze metros quadrados, a confrontar do norte com Monte, do nascente com Avelino Abreu Sousa, do sul com Silvestre Veloso Antunes e do poente com Caminho Público, inscrito na

matriz predial respectiva sob o artigo 345, com o valor patrimonial de 46.753\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, o referido prédio se encontra omissa na Conservatória de Registo Predial, deste concelho e está inscrito na matriz em nome de justificante marido.

Que, os justificantes edificaram este prédio numa parcela de terreno baldio que lhes foi vendido para o mesmo fim pela Junta de Freguesia de Pico de Regalados no ano de mil novecentos e setenta e três, por contrato não reduzido a escrito.

Que, desde essa data entraram na posse da parcela, onde mais tarde construíram a casa, nessa posse se mantendo desde então e, assim há mais de vinte e cinco anos, pública, pacífica, à vista de toda a gente e sem oposição de quem quer que fosse, usufruindo o prédio com ânimo de verdadeiros donos, pelo que o teriam adquirido por usucapião, que invocam para efeitos de registo na Conservatória.

**ESTÁ CONFORME.**

**Cartório Notarial de Vila Verde,**  
**aos 21 de Junho de 1999.**

**A Segunda Ajudante,**  
**(Isabel Maria da Cunha Faria de Lima Duarte)**

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 30/06/99)

## Cartório Notarial de Vila Verde

### Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 38 a fls 39, do livro de notas para Escritura Diversas nº 64-E, deste cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 7 de Julho de 1999, uma escritura de Justificação outorgada por:

Manuel Oliveira Pinheiro Nif 172115825 e mulher Maria Ferreira NIF 172115817, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia da Lage, deste concelho, onde residem no lugar do Botão e ela de Belo Horizonte-Brasil, justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico denominado "Monte de Santa Cruz", sito no lugar do Monte de Santa Cruz, da dita freguesia da Lage, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com João Batista Ferreira Cheves, do nascente com Francisco de Oliveira e outros, do sul com Ana Rodrigues e outros e do poente com Manuel Joaquim de Araújo Valente, inscrito, na matriz predial respectiva sob o artigo 38, com o valor patrimonial de 656\$00 e o atribuído de Quinhentos mil escudos.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial,

deste concelho e está inscrito na matriz em nome de Avelino Gonçalves Pereira.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de trinta e dois anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que os justificantes adquiriram o referido prédio por o haverem comprado a Avelino Gonçalves Pereira e mulher Delvira Rosa Pereira, residentes na cidade de Belo-Horizonte-Brasil, por contrato particular não reduzido a escritura pública em doze de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete.

Porém, como vêm possuindo desde então o dito prédio, na forma acima referida, adquiriram-no por usucapião, que invocam para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

**Está Conforme**

**Cartório Notarial de Vila Verde, 7 de**  
**Julho de 1999**

**A segunda Ajudante,**  
**Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte**

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 30/06/99)

## Cartório Notarial de Vila Verde

### Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls 15 a fls.16, do livro de notas para escrituras diversas nr. 59-E, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 26 de Maio de 1999, uma escritura de justificação outorgada por:

Domingos Correia Fernandes Nif 149754361 e mulher Maria Rosalina de Magalhães Nif 149754370, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Fornelos, do concelho de Ponte de Lima e ela da freguesia de Goães, deste concelho e residentes no lugar da Ermida, da freguesia de Rio Mau, deste concelho, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte :

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos Dez Prédios, constantes de uma relação anexa organizada nos termos do artigo sessenta e quatro Código do Notariado.

Que os referidos prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e sobre as descrições dos mesmos não existe qualquer registo de transmissão.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores dos citados prédios há cerca de vinte e oito anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-os e deles extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que os referidos prédios foram doados ao justificante por José Manuel de Magalhães e mulher Ana da Conceição Cardoso Magalhães, por contrato não reduzido a escrito no ano mil novecentos e setenta e um.

Porém, como vêm possuindo desde então os ditos prédios, forma acima referida, adquiriram-nos por usucapião, que invocam para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

**Está Conforme**

**Cartório Notarial de Vila Verde,**  
**aos 26 de Maio de 1999.**

**A segunda Ajudante,**  
**Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte.**

### Imoveis situados no Lugar da Ermida, da freguesia de rio Mau:

**Número Um**

Leira do Alto do marco, de mato com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com José de Magalhães, nascente José da Silva, sul António Vanâncio Pinto de Sousa e de poente Domingos da Cunha Faria, descrita na Conser-

vatória sob o número "cento e quinze" digo número quatrocentos e oito, de Rio Mau e inscrita na matriz sob o artigo cento e quinze, no valor patrimonial de quatrocentos setenta e nove escudos e o atribuído de cinco mil escudos.

**Número dois**

Leira Solta, de mato, com a área de mil novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte Maria Rosa Gonçalves e filhos, nascente João Manuel da Silva e Sá, sul António Fernandes e poente Extremo de Anais, descrita na Conservatória sob o número quatrocentos e nove, de Rio Mau e inscrita na matriz sob o artigo cento trinta e um, no valor patrimonial de quatrocentos setenta e nove escudos e o atribuído de cinco mil escudos.

**Número três**

Terreno de Lavradio e mato no Caminho dos Fôjos à Ermida, com a área de dois mil novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente, caminho dos Fôjos à Ermida, sul Manuel Arantes e poente Domingos Correia Fernandes, descrito na Conservatória sob o número quatrocentos e dez, de Rio Mau e inscrito na matriz sob o artigo duzentos e sessenta e oito, no valor patrimonial de dois mil seiscentos quarenta e seis escudos e o atribuído de sete mil escudos.

**Número quatro**

Terreno Solto de mato no Caminho dos Fôjos, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte, Caminho dos Fôjos à Ermida, nascente Manuel Lopes Cachada, do sul e poente Domingos Correia Fernandes, descrito na Conservatória sob o número quatrocentos e onze, de Rio Mau e inscrito na matriz sob o artigo duzentos sessenta e nove, no valor patrimonial de cento setenta e sete escudos e o atribuído de dois mil escudos.

**Número cinco**

Leira da Panasqueira, de mato, com a área de mil setecentos trinta e oito metros quadrados, a confrontar do norte caminho da Emida-Fôjos, nascente Domingos Correia Fernandes, sul Manuel de Araújo, poente João Pinto de Sousa, descrita na Conservatória sob o número quatrocentos e doze, de Rio Mau e inscrita na matriz sob o artigo quatrocentos e dez, no valor patrimonial e dois mil duzentos sessenta e oito escudos e o atribuído de sete mil escudos.

**Número seis**

Leira dos Pereiros, de lavradio, com área de trezentos e doze metros quadrados, a confrontar do norte com José Gonçalves Martins, do nascente Joaquim da Costa Araújo, sul João da Costa e poente Custódio de Magalhães,

descrita na Conservatória sob o número quatrocentos e treze, de Rio Mau e inscrita na matriz sob o artigo quatrocentos setenta e dois, no valor patrimonial de mil quinhentos sessenta e três escudos e o atribuído de vinte e cinco mil escudos.

**Número sete**

Leira dos Pereiros, de lavradio, com área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte José Gonçalves Martins, nascente Custódio da Costa Magalhães, do sul Caminho de servidão das Brajunhas e do poente Ribeiro Velho, descrita na Conservatória sob o número quatrocentos e catorze, de Rio Mau e inscrita na Matriz sob o artigo quatrocentos setenta e cinco, no valor patrimonial de oito mil quinhentos quarenta e três escudos e o atribuído de trinta mil escudos.

**Número oito**

Leira do Eido, de lavradio, com a área de duzentos setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Alves, do nascente caminho de Consortes, do sul Luisa de Oliveira e poente caminho Carneiro-Ermida, descrita na Conservatória sob o número quatrocentos e quinze e inscrita na matriz sob o artigo quinhentos quarenta e três, no valor patrimonial de quinhentos e trinta escudos e o atribuído de dez mil escudos.

**Número nove**

Casa de dois pavimentos, com logradouro, com a área coberta de cinquenta e sete metros quadrados, logradouro com quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim de Araújo e outro, nascente e poente caminho e sul António da Cunha e outro, descrita na Conservatória sob o número quatrocentos e dezasseis, de Rio Mau e inscrita na matriz urbana sob o artigo cento e nove, no valor patrimonial de seis mil centos e dezasseis escudos e o atribuído de vinte e cinco mil escudos.

**Número dez**

Eido de Cultivo, com a área de quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com João Magalhães Fernandes, nascente com o mesmo João Magalhães Fernandes e caminho, do sul Alfredo Fernandes Escadas e do poente Maria de Magalhães Fernandes, descrito na Conservatória sob o número quatrocentos e dezassete de Rio Mau e inscrito na matriz sob o artigo mil quatrocentos noventa e um, no valor patrimonial de quarenta mil escudos e o atribuído de quarenta mil escudos, atribuído digo atribuído de quarenta e um mil escudos.

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 30/06/99)

# APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

**EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS**

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANCHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS



(Continuação da pág. 7)

autoridade régia, a Terra ou Julgado do Prado englobava um conjunto de 16 freguesias, com 12 a 15 casais em média, a saber : Sancta Eulália de Ulveira ; Santa Maria de Ecclesia Nova, Sancto Genesio , Sancto Jacobo de Franzelos, Sancta Marina de Oleiros, Sancto Martino de Gallecos, Sancto Michael de Roriz, Sancto Salvatore de Parada de Gontim , Sancto Salvatore de Cervães, Sancto Vicentio de Arenis, Sancto Jacobo de Anciaes, Sancta Vaia

de Cabanelas, Sancta Maria de Galegos, Sancto Juliano da Ucha, Sancto Veríssimo de Canto de Manenti e Sancto Martino de Manenti de Monasterio. Confirma-se, pois, a vastidão e importância deste Julgado, que chegava praticamente às imediações de Barcelos.

E terá sido precisamente a proeminência de um tão vasto Julgado o motivo da concessão de foral, em 1260, pelo rei D.Afonso III. A antiga freguesia foi igualmente reitoria da apresentação da mitra

e comenda da Ordem de Cristo.

Já no século XVI, em 1510, o rei D. Manuel concederia outro foral à Terra de Prado, tendo como donatários os Condes de Prado e como primeiro titular D. Pedro de Sousa, contemporâneo do duque de Bragança, D. Jaime, descendente do duque D. Fernando, embora, ao que se julga saber, nunca tenha chegado a fixar a residência por estas paragens.

Estudos aprofundados da revolta da Maria da Fonte, que deflagrou nesta zona do Minho em protesto contra as leis da saúde que proibiam os enterramentos dentro das igrejas e contra a política fiscal, aludem à eclosão de uma rebelião na Vila de Prado, a 15 de Abril de 1546, mediante a queima dos papeis da décima, vulgo "papeletas dos Cabrais", em virtude da ditadura férrea de Costa Cabral, que desde 1844 se revelava prenhe de ferocidade. Não raro, chega-se a convir que foi a partir dos antigos Paços do Concelho de Prado, sitos no lugar da Vila desta Vila, que nesta mesma data emergiu aquela tão célebre rebelião popular .

Após uma fecunda existência de quase seis séculos, a 24 de Outubro de 1855, o concelho de Prado acabaria por ser extinto e, juntamente com os de Penela, Vila Chá e Pico de Regalados, passaria a integrar o novo concelho de Vila



Gota d'Orvalho e Neca Rodrigues: fado à moda de Prado.



O Clube Fontainha levou às Festas os seus labores, mangericos e simpatia.

Verde, sendo as suas freguesias distribuídas por este e pelos concelhos de Barcelos e Braga. Tratou-se, parece não restarem dúvidas, de um acto administrativo e, quiçá, político, subsequente aos tumultos da Maria da Fonte, visando a dissolução de municípios de menor e até de média dimensão, como era o caso do de Prado.

Depois de mais de um século de uma existência algo ofuscada por aquele evento de má memória para as gentes de Prado, no preterito dia 28 de Fevereiro de 1991,

por iniciativa dos deputados Alberto Cerqueira de Oliveira e Amândio Santa Cruz Domingos Basto Oliveira, foi apresentado o projecto-lei 694/V para elevação de Prado à categoria de Vila. No dia 21 de Junho, o mesmo documento mereceu a aprovação da Assembleia da República e Prado recuperou a categoria de Vila, sem que, em bom rigor histórico, se tenham dissipado todas as dúvidas sobre a efectiva perda dessa categoria aquando da extinção do concelho.

# Carta Aberta aos cidadãos da Vila de Prado

A comissão organizadora das Festas da Vila de Prado entendeu não convidar o Deputado à Assembleia da República e vereador da Câmara Municipal de Vila Verde para a cerimónia oficial dessas comemorações.

Está no seu pleno direito de o fazer, da mesma forma como, ao invés, o esteve a comissão do ano anterior que entendeu por bem fazer esse convite, ao qual honrosamente acedi.

Porém, este afastamento não é politicamente inocente e o povo da Vila de Prado - que legitimamente se poderá interrogar do porquê da minha ausência - merece e exige uma explicação.

Começo por expressar, de uma forma muito clara, a minha mágoa e tristeza por não ter estado presente num momento de tão relevante significado para todos os pradenses.

Também não poderei deixar de lamentar e denunciar o método discriminatório que os organizadores "inventaram" para concretizarem o meu afastamento.

Com efeito, restringir a presença de entidades oficiais à sua condição de "naturais e residentes na Vila de Prado, mais não significa do que

uma forma ínvia e perversa de, simultaneamente, poder incluir o Presidente da Câmara e excluir o deputado Martinho Gonçalves.

A manobra é demasiado grotesca e de baixo nível, à medida, aliás, dos seus mentores.

O erro destes cavalheiros, porém, está no facto de pensarem que com a sua atitude estariam a ofender o cidadão Martinho Gonçalves! Ora, nada mais falso, já que a este não ofende quem quer e não é reconhecida aos "censores" idoneidade moral e ética para o fazerem!

A minha presença nas comemorações processar-se-ia sempre na qualidade de vereador e deputado e em representação das instituições nas quais desempenho, transitoriamente, cargos políticos de representatividade concelhia, distrital e nacional.

Logo, se de alguma ofensa se tratou, ela atinge directamente essas instituições.

E é aqui que reside o buslís da



questão e a gravidade da atitude daqueles que, exercendo também eles de uma forma transitória o poder, não o sabem fazer em nome do povo, ou melhor, em nome de

todo o povo da sua comunidade.

Se bem conheço os cidadãos da Vila de Prado, estou certo que se trata de gente hospitaleira, que se sabe abrir ao mundo e que sabe que é unindo esforços com quem está em condições de a ajudar que consegue resolver os seus problemas e alcançar o progresso e a melhoria da qualidade de vida a que, muito legitimamente, têm direito.

Ora, a lógica da atitude dos "senhores do poder" em Prado vai exactamente no sentido oposto a este, ou seja, tende a afastar todos os que, não comungando necessariamente dos seus ideais partidários, já deram provas de que sabem e querem lutar ao lado dos pradenses pelo desenvolvimento da sua terra.

Trata-se, obviamente, de uma atitude mesquinha, própria de quem não tem dimensão nem estatura para o desempenho de responsabilidades públicas, que se deixa cegar por uma lógica partidária eivada de um sectarismo doentio e

que não consegue digerir resultados eleitorais desfavoráveis.

Os cidadãos da Vila de Prado, estou certo, saberão julgar as atitudes e sobre elas emitir o seu juízo crítico.

Mas, e seguramente mais importante, esses mesmos cidadãos quando olham, entre muitas outras, para a obra da Nova Ponte de Prado e suas variantes, para a sede do Clube Náutico de Prado, para a Igreja Matriz da Vila de Prado, sabem que esses faróis do progresso da nossa Vila, há muito prometidos, só agora foram concretizados, graças à acção do governo e com a modesta contribuição e acompanhamento deste humilde deputado da Nação.

O mesmo deputado que, no dia em que era excluído das comemorações oficiais das Festas da Vila de Prado, partia para Nova York onde, em representação de Portugal, participou na Assembleia Geral das Nações Unidas, intervindo no âmbito do Comité Especial para a Descolonização, em defesa do povo mártir de Timor Leste.

Para que conste e para reflexão dos pradenses!...

**MARTINHO GONÇALVES**  
DEPUTADO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

AGENTES  
DE  
TOTOLOTO  
E  
TOTOBOLA

*Francisco Rosas & Macedo, L.da*

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco  
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 923788

# Parlamento Europeu

FREGUESIAS	ELETORES INSCRITOS	Nº DE VOTANTES	VOTOS NULOS	VOTOS BRANCOS	PPM	POUS	PCT/MPRP	MPT	PS	PCP-PEV	PSN	PPD/PSD	CDS-PP	B.E.	PDA
ABOIM DA NÓBREGA	1079	375	7	2	1	0	2	2	141	7	3	132	78	0	2
ARCOZELO	379	126	3	1	1	0	1	1	24	0	0	73	21	0	1
ATÃES	735	221	7	0	0	0	0	0	76	4	0	100	30	3	1
ATIÃES	499	250	0	2	1	1	0	1	60	3	2	145	30	2	3
AZÕES	317	135	2	3	0	0	0	0	32	3	1	60	33	1	0
BARBUDO	1178	521	2	7	4	0	1	0	175	18	1	249	59	5	0
BARROS	326	130	0	0	1	0	0	0	23	2	0	79	24	1	0
CABANELAS	1412	515	5	2	1	0	2	1	273	11	2	178	38	2	0
CARREIRAS SANTIAGO	403	140	3	0	1	0	1	0	43	5	0	41	45	0	1
CARREIRAS S. MIGUEL	501	183	1	0	2	0	0	0	50	2	1	71	53	2	1
CERVÃES	1755	712	7	8	4	1	0	0	165	6	2	454	60	4	1
CODECEDÃ	231	106	0	0	0	0	1	0	27	3	1	48	28	0	0
COUCIEIRO	458	193	1	1	2	1	0	0	49	1	0	105	31	0	2
COVAS	492	200	3	0	0	0	1	0	49	1	0	95	51	0	0
DOSSÃOS	402	178	3	0	0	0	3	0	21	1	1	137	11	1	0
DUAS IGREJAS	1113	500	9	1	1	0	1	1	71	2	4	306	102	1	1
ESCARIZ S.MAMEDE	415	194	4	4	1	0	0	0	24	0	1	130	29	1	0
ESCARIZ S. MARTINHO	365	157	2	2	0	0	1	0	46	2	0	90	12	2	0
ESQUEIROS	417	159	2	2	2	1	2	0	56	3	2	67	19	3	0
FREIRIZ	896	304	3	1	2	2	1	0	62	1	0	180	47	0	5
GÊME	460	160	2	0	1	0	0	0	95	1	0	68	23	0	0
GOÃES	486	208	5	1	1	0	1	0	35	0	3	80	82	0	0
GODINHAÇOS	417	172	0	1	0	0	3	1	30	4	1	87	43	2	0
GOMIDE	248	121	0	1	3	0	2	4	20	3	2	48	37	0	1
GONDÃES	332	144	2	4	0	0	0	0	78	2	0	49	9	0	0
GONDOMAR	94	39	0	1	0	0	0	0	8	0	0	17	15	0	0
LAGE	1561	561	5	13	4	4	0	2	192	18	2	269	67	3	2
LANHAS	433	207	2	4	0	0	3	0	108	2	0	79	8	1	0
LOUREIRA	854	337	7	2	0	1	1	1	171	4	0	123	24	3	0
MARRANCOS	471	228	1	5	2	0	0	0	45	1	0	145	28	1	0
MÓS	258	134	0	1	1	0	0	0	31	1	0	68	31	1	0
MOURE	1146	384	2	2	4	1	2	0	115	8	2	167	79	2	0
NEVIGILDE	267	77	1	2	2	0	0	0	20	3	1	35	12	1	0
OLEIROS	1030	383	5	7	3	2	1	3	110	22	0	122	86	2	0
ORIZ S. MARINHA	342	128	2	0	0	0	0	0	37	0	1	37	50	0	1
ORIZ S. MIGUEL	275	140	0	2	0	1	1	0	20	1	3	72	40	0	0
PAÇO	250	107	3	0	0	1	0	0	15	0	2	67	19	0	0
PARADA DE GATIM	606	246	2	0	2	1	1	0	106	2	0	103	28	0	1
PEDREGAIS	384	155	0	1	1	1	1	0	36	6	1	71	37	0	0
PENASCAS	240	116	0	1	0	0	0	0	44	2	0	54	15	0	0
PICO	581	220	4	3	0	1	2	1	73	5	2	102	26	0	1
PICO DE REGALADOS	799	359	3	3	2	1	2	1	124	7	1	143	67	5	0
PONTE S. VICENTE	524	228	1	3	4	2	0	0	55	4	2	114	42	1	0
PORTELA DAS CABRAS	279	122	2	0	2	0	2	1	32	1	1	55	26	0	0
PRADO S. MIGUEL	613	139	2	1	1	0	0	1	49	1	0	64	20	0	0
RIO MAU	676	287	2	2	0	1	0	0	48	2	4	119	109	0	0
SABARIZ	316	166	1	0	2	0	1	0	47	1	0	89	25	0	0
SANDE	484	227	1	1	1	2	0	0	69	2	3	122	26	0	0
SOUTELO	1515	684	7	6	1	0	3	5	362	21	3	209	65	2	0
TRAVASSÓS	179	81	0	1	0	0	1	0	26	0	1	42	10	0	0
TURIZ	1004	366	2	5	2	0	3	2	138	11	4	144	51	4	0
VALBOM S.MARTINHO	250	120	1	0	0	0	0	0	16	2	1	81	19	0	0
VALBOM S. PEDRO	300	138	2	4	1	0	1	0	51	2	0	53	23	1	0
VALDREU	766	171	3	0	0	0	0	0	50	1	2	82	30	2	1
VALÕES	201	102	1	0	0	0	1	0	10	0	0	51	39	0	0
VILA DE PRADO	3408	1403	12	14	15	5	7	4	599	69	4	545	125	4	0
VILA VERDE	2369	990	8	9	3	0	5	2	467	37	1	363	78	17	0
VILARINHO	299	147	4	1	0	1	1	0	42	3	0	53	41	0	1

ABSTENÇÃO ..... 59,87% CDS-PP ..... 15,39%  
 PSD ..... 45,31% CDU ..... 2,12%  
 PS ..... 32,75% NULOS/BRANCOS .... 1,94%

# CASTRO TREINA O G. D. PRADO

O G.D. de Prado versão 99/2000 vai continuar a ter como presidente da Direcção Fernando Fernandes, que encontrou em José Castro o timoneiro técnico para a terceira época em que permanece à frente dos destinos do clube alvi-negro. Frustrado o objectivo declarado de ascensão à Divisão de Honra, numa época marcada por entradas e saídas de jogadores e treinadores, Fernando Fernandes, acompanhado de novo por Eduardo Lima, irá com toda a certeza perseguir novamente o almejado objectivo. Para o que conta com a larga



experiência de José Castro e do seu adjunto José Lobo, que enquanto futebolistas representaram clubes da III Divisão Nacional e que nas duas últimas épocas treinaram o Tibães, tendo falhado a promoção por muito pouco. Os novos técnicos estão já a preparar o plantel para o desafio cujo princípio se avizinha, tendo já garantido para o G.D. de Prado os serviços de Bruno, Luís Beato, Neco e Jorge, que vêm também do Tibães, juntando-se aos futebolistas que transitam da época finda.

# A MINHA TERRA

## Carta ao presidente da Junta

Exmo. presidente da junta da freguesia da Vila de Prado:

Não sei se terei o prazer de pessoalmente o conhecer? Como vivo ausente há bastantes anos dessa linda terra, que para nós, é o mais belo rincão de Portugal, é natural que não o conheça.

Isto, porque também nunca procurei saber quem é? Sei sim, que a "junta" tem um presidente, autoridade máxima, que dirige e orienta as directrizes paroquiais.

Nesta carta aberta, Sr. presidente, quero chamar-lhe a máxima atenção para um facto feio e vergonhoso que se verifica perante os olhos de todos os pradenses e visitantes, sem uma resolução firme para debelar esta anarquia. Refirome, Sr. presidente, àquele embaixamento permanente defron-

te da capela do Bom-Sucesso! Tanto tenho debatido este flagelo, mas sem resultados positivos, porque as autarquias estão surdas e cegas, e eu prego no deserto.

Em conversa não muito distante, com um amigo pradense, este contou-me um facto, ou melhor, uma conversa tida com um estranho à freguesia, disse-lhe este... Não sou de Prado, mas gosto muito de vir a Prado, porém, Prado não tem junta de freguesia, aquela linda igreja (referia-se à capela do Bom Sucesso) está de permanente embaixamento, o que é feio...

Sr. presidente, foi, ou é, um visitante a reparar e reprovar este inqualificável estado de mau gosto! Será que V.ª Exa. não passa neste local privilegiado de Prado? Ou será que passando não repara

ou não quer reparar neste vergonhoso panorama? Será que a "junta" não tem olhos, ou não quer ver o que é feio e vergonhoso? Será que não sabe distinguir o joio do milho? Isto é, não age para repôr as pedras nos seus lugares.

Exmo. presidente, acabemos duma vez com esta afronta aos sãos princípios da beleza do ambiente cidadão. Não sejamos apontados ridiculamente de pessoas sem gosto nem autoridade, como nos apontou aquele visitante a que atrás aludo.

Bairrismo e saber distinguir o feio e o lindo panorama.

Espero que será desta feita que serei escutado e compreendido. De que serve Sr. presidente, ter jardins sem flores?!

Tudo a bem da beleza e bom prestígio da nossa terra. Por uma Vila de Prado linda e nobre.

Loureiro



## JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

### LIMPEZA DE MATOS JUNTO A HABITAÇÕES

A limpeza de matos e silvados é obrigatória num raio de 50 metros em redor das habitações (Decreto-Lei nº 334/90).



### Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da

Stand e Exposição VILA VERDE

Gerência de Abel José Mota Alves

Representante das Máquinas Agrícolas INTERNACIONAL CASE - PASQUALI COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Escritório: Talhós Pico de Regalados Telef. 32289 4730 VILA VERDE

### PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE TELEF. 921 657

Em digressão pelo concelho...

# BISPO VISITA MOURE E ABOIM

O Bispo Auxiliar de Bragá, D. Carlos Pinheiro, está a realizar um périplo pelo concelho de Vila Verde, tendo visitado recentemente três das suas paróquias.

Depois da inauguração do Centro Paroquial e Social de Cervães, noticiada no nosso último número, o prelado deslocou-se a Moure, no dia 20 de Junho, e uma semana depois esteve em Aboim da Nóbrega.

Na paróquia de Moure, D. Carlos Pinheiro, na homilia da celebração litúrgica em que foram crismadas 40 pessoas, chamou a atenção para a situação indesejável a que são remetidos os idosos na sociedade contemporânea. Lamentou que o ritmo progressivamente acelerado em que vive actualmente a população activa faça com que não haja tempo para o diálogo no seio das famílias e que os idosos sejam cada vez mais relegados para lares da terceira idade. Embora reconhecendo que muitos lares não dispõem de condições para albergar e atender às necessidades e à lentidão dos mais velhos, não deixou de afirmar que a maioria dos lares não reúnem condições para atender à vertente socio-afectiva dos seus utentes.

Considera o prelado que tais instituições não têm capacidade para responder à ausência dos amigos e familiares, no fundo ao aconchego do lar, que mais afectam as pessoas de idade. Exortou a que pelo menos garantam satisfatoriamente as necessidades vitais de ordem física, elogiando a acção que está a ser desenvolvida no Centro Social e Paroquial de Moure em matéria de atendimento à 3ª Idade, designadamente através de um centro de



dia e mais recentemente de um lar.

Recomendando aos mais velhos para que, porém, não se deixem abater e perder a esperança de vida, antes tentem manter-se activos e ocupados, D. Carlos Pinheiro apelou aos jovens para que entendam a sempre difícil situação moral e vivencial por que passam as gerações mais velhas. Sublinhou pois a necessidade de que no seio da família, nas escolas, nas organizações paroquiais e sociais se promova uma educação que tenha como um parâmetro crucial o respeito e o amor pela pessoa idosa.

Já na visita pastoral a Aboim da Nóbrega, no dia 27 de Junho, o bispo bracarense versou a educação sexual, no âmbito da aprovação na Assembleia da República de um projecto-lei sobre a introdução de tal disciplina nas escolas.

Entende D. Carlos Pinheiro que os pais devem assumir-se como os primeiros e principais actores em matéria de educação dos seus filhos para a sexualidade, porque só assim estarão garantidos os valores éticos, morais e religiosos que devem presidir a tal vertente fundamental da formação humana. Sublinhou que a sexualidade é uma área que não deve ser indissociável da formação global do jovem, que deve ter o seu epicentro na família, complementando-se na escola, com a necessária informação científica.

Esta mensagem apologizadora de uma sexualidade personalizada, consciente e madura foi transmitida na homilia da liturgia em que D. Carlos Pinheiro ministrou o sagrado sacramento do crisma a 119 pessoas.

# BRAGA TEM NOVO ARCEBISPO

D. Jorge Ortiga foi eleito como novo Arcebispo Primaz de Braga, sucedendo a D. Eurico Dias Nogueira, atingido o limite de idade, para o exercício do arcebispado.

Confirmada a eleição pelo Papa João Paulo II, D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, natural do distrito, na mensagem dirigida ao povo a cujos destinos passa espiritualmente a presidir, agradeceu ao Santo Padre pela nomeação que lhe conferiu e revelou afecto pelo colégio episcopal que esteve na origem da sua eleição.

Fez jus ao seu lema episcopal, "Que todos sejam Um", que elegeu em 1987 quando foi nomeado bispo, ao enunciar a vontade de caminhar em conjunto com o próprio D. Eurico, que elogiou pelo sábio e longo ministério exercido, com os bispos e sacerdotes, religiosos e fiéis-leigos da arquidiocese e com todos os quadros da sociedade civil.

A unidade é pois a palavra de



D. Jorge Ortiga: o novo Arcebispo.

ordem de D. Jorge Ortiga ao assumir o exercício do cargo para que foi nomeado pelo Papa João Paulo II, depois do exercício das funções de Vigário Episcopal do Clero e de Bispo Auxiliar, confiando tão transcendente missão a Santa Maria.

A tomada de posse está marcada para o dia 18 de Julho e terá a Sé Catedral como principal palco de uma cerimónia que se adivinha grandiosa, a que não deixarão de acorrer muitos fiéis, para assistir aos cortejos entre a Sé e o Seminário de Santiago e à concelebração eucarística de consagração.

Quanto a D. Eurico Dias Nogueira, recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica, que parece já estar recuperado, ausentar-se-á após a tomada de posse para um período de merecido repouso, instalando-se de seguida no Seminário de Santiago, que passará a ser a sua residência.

## Adro da igreja de Atães em obras

O adro e a zona envolvente da Igreja Paroquial da freguesia de Atães estão a ser remodelados.

O projecto consiste no alargamento do acesso que liga o cemitério ao adro da igreja em cerca de quatro metros em toda a sua extensão, na colocação de uma escadaria em granito, no alargamento e na substituição do pavimento do adro e na construção de uma casa de banho subterrânea.

Esta obra foi objecto de uma candidatura ao Sub-Programa 2, pequenos PIDDACs, em 1997, tendo sido aprovada no segundo semestre de 1998, com a verba de 5.920.000\$00.

Trata-se de um projecto da responsabilidade da Comissão Fabriqueira Paroquial, entidade que tem vindo a desenvolver esforços para que alguns melhoramentos sejam realizados nesta comunidade que estava um pouco esquecida, o que provocou uma certa estagnação e desânimo, sobretudo naqueles que amam a sua terra e lutam pelo seu progresso.

Quando as obras estiverem concluídas, este espaço, que constitui o coração da freguesia, será bastante embelezado e transformar-se-á num local condigno e convidativo ao convívio cultural e religioso. Também proporcionará a circulação de automóveis sem engarrafamentos e o estacionamento de um considerável número de veículos, o que presentemente não acontece.

É de reconhecer o apoio da Câmara Municipal na elaboração do projecto, no fornecimento de máquinas, camiões e outros apoios que serão necessários para a conclusão da obra e, também, a colaboração de pessoas de influência política ou não, que contribuíram para a aprovação do nosso projecto.

Prof. Manuel Afonso



## Alunos de Esqueiros defendem ambiente

Os estabelecimentos de ensino de Esqueiros desenvolveram, durante o último semestre do ano lectivo, um projecto de conservação e preservação ambiental desta freguesia vilaverdense que primou pelo envolvimento da comunidade e da autarquia.

Intitulado "Vamos Limpar Esqueiros", o projecto do jardim de infância e da escola do 1º ciclo da Igreja traduziu-se numa campanha em que foram levadas a cabo inúmeras acções tendentes à sensibilização dos alunos e da população local para os cuidados a ter com o lixo. Os próprios alunos procederam à limpeza de caminhos da freguesia, à sua recolha e acondicionamento em locais onde, com a colaboração da Câmara, da Junta e da Associação de Pais, foi possível colocar papeleiras e latas.

Pretendem assim promover hábitos de ordenamento na deposição e recolha de resíduos sólidos, de forma a que aquela localidade se torne mais atractiva e saudável. E segundo os promotores do projecto, que contou para além do mais com uma palestra proferida pelo vereador municipal responsável pelo pelouro do Ambiente, sentem-se já localmente os primeiros frutos, pelo que intentam dar-lhe continuidade.

Alguns pais destes alunos mostram-se dispostos, no período de férias, a seguir o exemplo dos seus filhos, numa clara manifestação de concertação de esforços que tem por fim a melhoria da casa comum. Conjugação de vontades que teve como ponto alto a realização recente de uma festa-convívio que reuniu educadores, alunos, pais e autarcas.

### • Escola conquista prémio de Banda Desenhada

Entretanto, a escola do 1º ciclo foi premiada num concurso de banda desenhada promovido pela Associação Comercial de Braga.

O Concurso tinha como tema "O Dia-a-Dia do Comércio Tradicional" e estendeu-se a todas as escolas do distrito. O trabalho apresentado pela escola de Esqueiros obteve o terceiro lugar na categoria A, correspondente a um prémio pecuniário de 50 mil escudos.

# CASA DO PORTO FESTEJA PENTA FUNDAÇÃO

A Casa do F.C. do Porto - Dragões de Vila Verde celebrou, no dia 25 de Junho, 5 anos de dedicação às cores e espírito do clube azul e branco e de envolvimento na comunidade local no campo socio-desportivo.

Fundada por Augusto Faria, Nídio Silva, José Manuel Santos e José Lagos, a Casa do F.C. do Porto de Vila Verde tem vindo a crescer progressivamente em associados e no que à sua actividade concerne.

Na sede instalada na rua Luís Vaz de Camões dispõem os cerca de mil associados de um agradável espaço de convívio e lazer, com serviço de bar, "snooker" e bilhar livre, a que se associam a sueca e a

malha. É ali cultivado o fervor pelo clube das Antas, com os êxitos em todas as modalidades, mas sobretudo no futebol, a merecerem manifestações estridentes de regozijo e satisfação, até porque na sede do concelho existe também a Casa do Benfica, com cujos responsáveis e componentes são mantidas relações de estreita cordialidade.

E têm os dragões vilaverdenses razões de sobejo para estarem satisfeitos, até porque a época desportiva ora finda representou literalmente o Ano do Dragão, com a conquista do pentacampeonato de futebol, assim como do ceptro nas secções de andebol, basquetebol, hóquei em patins e natação. Daí a organização de uma excursão

às Antas para assistir ao jogo da consagração com o Estrela da Amadora na derradeira jornada da temporada, e associação à grande festa azul e branca na cidade invicta.

Sucessos contundentes assinalados no jantar de comemoração do 5º aniversário da Casa do F.C. do Porto, que teve lugar no dia 25 de Junho na Quinta das Cumieiras, em Atiães, que reuniu a família portista local. Do F.C. do Porto compareceram os administradores da SAD portista, Maria Luisa Teles e Alípio Jorge, campeão nacional de bilhar e actualmente Presidente da Federação da modalidade.

Augusto Faria faz um balanço positivo da acção da instituição a



cujos destinos preside desde a primeira hora, dando enfoque ao apoio à Terceira Idade com a realização da festa anual no Lar da Santa Casa da Misericórdia, com a associação às comemorações do 25 de Abril e a promoção de passeios às Antas para os alunos das escolas do conce-

lho. Também dá enfoque às noites de fado que são promovidas na sede, que abre as portas todos os dias a associados e simpatizantes. Projectam Augusto Faria e seus pares a organização até final do ano de umas Jornadas de Jogos Tradicionais de grande amplitude.

Assegurada a permanência...

## Sérgio Alves preside Vilaverdense

Com Gaspar Gonçalves desta feita inflexível no propósito de ceder a outrém a gestão dos destinos do Vilaverdense Futebol Clube, depois de algumas reuniões da Assembleia Geral inconsequentes, foi encontrada no dia 18 de Junho uma lista sucessora do elenco directivo que assegurou a permanência do clube na III Divisão Nacional.

Permanência conseguida na derradeira jornada, em que os comandados de Paulo Pinheiro empataram a duas bolas no reduto do Macedo de Cavaleiros, enquanto o Vieira, comandado pelo técnico Dinis Rodrigues que esteve na subida do Vila, levou de vencida o Pevidém (1-2) fora de portas, relegando o Neves para os Distritais, derrotado no terreno do promovido Joane (2-0).

Numa Assembleia extraordinariamente concorrida, a lista liderada por Sérgio Nuno Nogueira Alves foi sufragada por unanimidade, mas a tomada de posse só se verificou no dia 21 de Junho por uma questão de acerto contabilístico. É que a época terminou sem que fossem regularizados os pagamentos aos jogadores, prevenindo o ex-presidente Gaspar Gonçalves que seriam precisos 1.500 contos para tal.

Como em alguns casos estão em causa dois meses e meio de atraso, bem se pode dizer que a nova Direcção arranque com um osso bem duro de roer. Por outro lado, o plantel tem vindo a sofrer uma verdadeira razia, com a sistemática saída de futebolistas para outros clubes da região.

Caso as dívidas não sejam negociadas ou solvidas com os jogadores, poderá o Vilaverdense ver-se confrontado com processos contenciosos no Tribunal de Trabalho. Portanto, se em circunstâncias normais já se torna penoso, por falta de verbas, proceder à preparação cuidada de uma temporada, Sérgio Alves, acompanhado entre outros por David Rodrigues e António Barros, com João Gomes na presidência da Assembleia Geral e Francisco Pires no Conselho Fiscal, vai ter um Verão atribulado face a tais contingências. Mas sabemos que estão já a ser garantidas aquisições para a próxima temporada e que o clube garantiu uma boa fonte de receita ao conseguir o aluguer do café-restaurant "Palácio", ali bem no centro da sede do concelho, nas traseiras do Palácio da Justiça.

## ATLÉTICO CAMPEÃO



Jorge Silva, José Luís, Alfredo, Tico, Miguel Ângelo, João Faria, José Pereira, Domingos, Toninho, Miguel Oliveira, Armindo, Pedro, Carlos, Mota, José Manuel, Sérgio, Luís.

Foto Hollywood

O Atlético Futebol Clube, organização futebolística de cariz integralmente popular sediada no lugar de S. Tiago, na Vila de Prado, arrebatou tudo quanto havia para ganhar no torneio de futebol de onze realizado em Fiscal-Amares.

Dezoito amigos apaixonados pela prática futebolística, equipados de azul e amarelo, sob o patrocínio do Café S. Tiago, do Snr. Ferreira, saíram invictos do torneio organizado pelos Unidos de Fiscal, levando de vencida os três primeiros jogos e empatando com os anfitriões no jogo da consagração. O Atlético atingiu assim um momento ímpar do seu historial, até porque para além da taça de campeão, conquistou ainda o troféu "fair-

play", corolário do espírito de amizade e de sã camaradagem que constituem o alicerce do clube.

O grémio pradense levou de vencida uma equipa da Loureira e os Superbocks pelo resultado de 3-1, cilindrou (10-1) a equipa de S. Vicente do Bico e no fecho empatou a um golo com a equipa da casa, quando o título já estava garantido. Somou assim 10 pontos, mais quatro do que o segundo classificado, terminando com 17 golos marcados e 4 sofridos, também em vantagem sobre todos os adversários. Daí que o guardião Domingos Barros e o goleador Miguel Gomes hajam arrebatado ainda, respectivamente, os troféus de Melhor Guarda-Redes e Melhor Marcador.

Feito notável de um clube de fim-de-semana presidido por Alfredo Roriz, numa época de luxo, em que dos 27 jogos disputados logrou vencer 16, empatar 6 e sair derrotado apenas de 5, contabilizando 101 golos concretizados e 66 sofridos.

Honra pois ao campeão Atlético Futebol Clube, que conta nas suas fileiras com excelentes praticantes que se distribuem por uma ampla faixa etária que se estende de menos de 20 até mais dos 40 anos de idade, contando com o especial apoio, para além do já aludido patrocinador, dos senhores Brás Pinheiro, Monteiro, e com a preciosa colaboração de Maria Domingues Roriz.

AGENTE  
PRINCIPAL  
★★★★★

METRÓPOLE  
SEGUROS



ZURICH  
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 921398/Telefax 922762



# TURIZ VIVE EUFORIA

## ASSOCIATIVA

A renovada equipa dirigente da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Turiz despoletou uma verdadeira onda de entusiasmo e de envolvimento em torno da agremiação para que recentemente foram eleitos e empossados.

Os novos dirigentes, com Arlindo Silva na presidência da Direcção, mostram-se apostados em transmitir um novo alento e uma maior dinâmica à actividade da Associação e comprovadamente conseguiram estimular e captar o envolvimento e participação da comunidade, assim como o apoio incondicional da própria Junta de Freguesia. Todos ali, em curto espaço de tempo, se irmanaram no propósito de engrandecimento da única associação de que dispõem e concomitantemente da sua própria terra. A euforia e o fervor comunitários são de tal ordem, que levam o responsável máximo pelos destinos da Associação e pela eclosão destes sentimentos a afirmar: "Estou verdadeiramente impressionado com todo o apoio que temos recebido. Sinto muito orgulho em viver nesta terra!"

Envolvimento a que não é estranha a inscrição da Associação, pela primeira vez, na Associação de Futebol de Braga, de forma a participar na época desportiva que se avizinha no Campeonato da II Divisão, depois da participação no campeonato do INATEL. Nesse sentido foi desde logo adquirido um autocarro de 55 lugares, contando com um subsídio camarário de 500 contos, que já pintado com as cores do clube foi benzido no dia 5 de Junho pelo padre Constantino, aquando da cerimónia da tomada de posse dos novos órgãos sociais.

Eleita para o biénio 1999/2001, a nova gestão da A.D.C.R. de Turiz foi oficialmente empossada na sede da Junta de Freguesia local, após um almoço de confraternização e convívio. Actos que contaram com a presença do Presidente da Câmara Municipal, José Manuel Fernandes, do seu adjunto, Rui Silva, e dos vereadores António Vilela e Silvestre Mota, e do Presidente da Junta, Artur Ramos, para além do Presidente da Associação de Futebol de Braga, Carlos Coutada, e do Presidente do Conselho de Arbitragem da mesma



### OS ÓRGÃOS SOCIAIS ELEITOS

**Direcção:** Presidente - Arlindo Silva; Vice-Presidentes - Tomás Sousa; Avelino Ferreira; 1º Secretário - Paulo Teixeira; 2º Secretário - António Valente; Tesoureiro - José Júlio Barbosa.

**Assembleia Geral:** Presidente - Manuel Carvalho; 1º Secretário - Custódio Barbosa Soares; 2º Secretário - António Dias.

**Conselho Fiscal:** Presidente - José Soares; 1º Secretário - João Fontes; 2º Secretário - Manuel Marques.

Associação, Passos Rodrigues, para além de outros convidados.

Para já todos os esforços do colégio dirigente estão voltados para a substancial melhoria das condições físicas do campo de futebol, que está a ser alvo de obras de fundo, que passam designadamente pela construção de 30 metros de bancada, com acesso para pessoas com deficiência motora, da vedação, dos bancos para suplentes, pelo melhoramento dos balneários, pela colocação de um novo piso no rectângulo de jogo, pelo aumento da potência da iluminação e pelo alargamento dos acessos. Para tanto têm contado com a colaboração de particulares e empresários, nomeadamente quanto à cedência de parcelas de terreno anexas ao campo e à concessão de materiais e

facultação de meios de transporte, com a firma "Terra e Pedra", que explora a pedreira da freguesia a assumir papel significativo.

Também tem assumido nota digna de realce o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, com esta a merecer calorosos encômios por parte de Arlindo Silva, até porque, para além do mais, tem disponibilizado um espaço nas instalações da sua sede para a associação, que permite um contacto mais próximo entre associados e dirigentes numa altura tão crucial. O que, aliás, está em perfeita consonância com as linhas de acção expressas por Artur Ramos quando há uns meses com ele dialogámos.

Em curto espaço de tempo pas-

sou de 40 para 240 o número de associados, pretendendo Arlindo Silva e seus pares alargá-lo para 300 até ao início da temporada 1999/2000. O que constitui um importante suporte financeiro numa altura em que são elevados os investimentos, contando ainda os empreendedores dirigentes com a colaboração financeira regular de cerca de 50 patrocinadores.

Está prevista a conclusão das obras em curso para finais de Julho e a cobertura metálica de 60% da bancada até Setembro, tendo sido já também elaborado um projecto para a construção de uma sede no parque desportivo, no valor de 9.997 contos, candidatado a mini-PIDDAC.

Para as obras em curso tem sido

fulcral a maciça participação de populares, que ao fim do dia e nos fins-de-semana emprestam graciosamente a força braçal a um empreendimento que também é seu. E para se ficar com uma ideia do entusiasmo que por ali reina, refira-se que houve um sábado em que ali se reuniram 81 pessoas para trabalhar.

Daí que Arlindo Silva não esconda o seu regozijo e orgulho, sublinhando que este extraordinário envolvimento e conjugação de vontades e esforços é sintomático de que "tudo caminha no mesmo sentido, não há politiquices, não há vícios, tudo é transparente". E não deixa mesmo de dirigir palavras de louvor ao seu antecessor, que integra a actual equipa dirigente, frisando que "a Direcção anterior criou as raízes de que se está agora a colher os frutos, devendo-se também a Avelino Ferreira e aos poucos que o acompanharam o fulgor a que agora se assiste". No sentido de proporcionar momentos de confraternização e simultaneamente angariar fundos, está já programado um torneio de malha para o dia 24 de Julho e uma grande festa em Agosto dedicada aos emigrantes.

Simultaneamente, está a ser preparada futebolisticamente a época que se avizinha, para o que conta já a Associação com António Gomes, ex-jogador do Vilaverdense, como treinador, passando os objectivos por "uma participação condigna, não sonhando com grandes voos, ainda que uma eventual subida constituisse o melhor prémio para todos quantos se têm empenhado na melhoria das condições para a prática do futebol em Turiz".

Este desejo de Arlindo Silva, que faz questão de sublinhar que "assim é uma maravilha fazer parte da Direcção de uma associação", revelando que por isso está já também programada uma colónia balnear, também em Julho, para a Terceira Idade e projectada uma Escola de Música, "porque esta Associação não é um clube de futebol, tem que se voltar também para outras áreas de interesse para a freguesia e retribuir na medida do possível todo o apoio que recebe da população e continuar a merecê-lo".



Junta de Freguesia e Associação de braço dado.



O Padre Constantino benze o autocarro de 55 lugares, que é motivo de orgulho em Turiz.

# ROTARY FESTEJA VINHO VERDE

Vila Verde transformou-se, no dia 5 de Junho, na capital do vinho verde, no âmbito da XI Festa dos Vinhos Verdes promovida pelo Rotary Club de Vila Verde.

O evento levou à estância paradisíaca Engenhos d'Aldeia, de Gême, 48 vinhos, e visou "homenagear os vinicultores da Região dos Vinhos Verdes, proporcionar o convívio entre os apreciadores do Vinho Verde, promover os Vinhos Verdes e distinguir os melhores de entre eles". Desideratos indubitavelmente alcançados, quer tendo em conta o vasto leque de néctares apresentado a concurso, quer a maciça participação de provadores e apreciadores, entre os quais uma considerável delegação de companheiros rotários espanhóis de Lugo e uma outra mais reduzida de franceses.

O programa festivo principiou com uma prova cega oficial matutina, a que foram submetidos 42 vinhos colhidos em 1998, mais 5 do que na edição anterior, distribuídos por três espécies. De tarde, teve lugar a prova popular, em que os inúmeros participantes, das mais variadas proveniências, se deleitaram com os variadíssimos vinhos trazidos à Festa e com iguarias de cunho tradicional, ambiente bucólico dos soberbamente recuperados Engenhos d'Aldeia, a



A Vila de Prado esteve bem representada na Festa do Vinho Verde.

que não faltou a música popular.

De Gême rumaram para a sede do concelho os convivas, com o jantar a ser servido no Restaurante Martins, onde têm lugar as reuniões semanais dos rotários vilaverdenses. Findo o qual foram anunciados os vinhos premiados e entregues as medalhas aos vencedores, patrocinadas pela Câmara Municipal de Vila Verde, pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo e

pela ATAHCA.

Nos bancos de casta estreme o predomínio foi para o alvarinho, que arrecadou as três medalhas. "Deu-La\_Deu", de Mazedo-Monção, foi o que reuniu as preferências maioritárias, proporcionando à "Adega Cooperativa de Monção" a conquista da medalha de ouro. A de prata também foi para Monção, para a "Provam, Lda.", que apresentou o "Portal do Fidalgo", pro-

duzido em Barbeita, freguesia daquele município. O bronze foi para Melgaço, para o vinho rotulado de "Encostas de Paderne", apresentado por Manuel da Rosa.

Quanto ao branco de castas recomendadas, foi medalhado de ouro o "Casa do Valle", produzido em Moimenta-Cabeceiras de Basto, pelo Coronel Armando de Sousa Botelho. Seguiu-se-lhe o "Varanda do Conde", de novo da "Provam,

Lda.", de Barbeita-Monção, sendo bronzeado o "Quinta da Pena", oriundo do "Solar Pena-Sociedade Agrícola, Lda.", sediada em S. Paio da Pousada-Braga.

Quanto aos tintos, a medalha de ouro sorriu à "Adega Cooperativa de Ponte da Barca", com o "Terras da Nóbrega". Para a "Cooperativa Agrícola de Felgueiras" foi a medalha de prata, cabendo à "Adega Cooperativa de Viana do Castelo" a medalha de bronze, pelo "Cruzeiro do Bispo" apresentado a concurso, oriundo de Mujães. Uma homenagem ao Agricultor, muita animação e um bilão de vinhos encerraria a 11ª edição da Festa dos Vinhos Verdes do Rotary Club de Vila Verde, uma iniciativa que é já uma referência obrigatória do cartaz de realizações significativas e abrangentes do concelho de Vila Verde, que associa o cariz lúdico-turístico à promoção da vinicultura minhota.

Entretanto, Manuel Morais deu lugar, no dia 1 de Julho, a Armando Silva na presidência para o ano rotário de 1999-2000, com Joaquim Campos a ocupar o cargo de Secretário, o que significa que será o presidente no ano 2000-2001, de acordo com o critério de rotatividade cultivada entre os rotários.



"Engenhos de Aldeia", em Gême, é exemplo de recuperação exemplar do património construído.

## Câmara apela à limpeza de matos

Porque nos encontramos já em plena estação estival, em que as temperaturas naturalmente são mais elevadas e os riscos de fogos florestais atingem o seu pico, a Câmara Municipal de Vila Verde fez a sensibilização das populações, recorrendo aos préstimos de juntas de freguesia e párocos, em ordem a tomarem as devidas precauções limpando, junto às suas habitações, os matos (tojo, giesta e silvados).

De resto, trata-se de um imperativo legal num raio mínimo de 50 metros das habitações.



António da Silva Gomes

CONSTRÓI E VENDE  
LOJAS E APARTAMENTOS

Lugar do Outeiro - Vila de Prado  
4730 VILA VERDE

Telef. 921 656  
Tlem. 0936 9024259



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros  
Armazém de Louças  
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO  
4730 VILA VERDE - Telef. 922 168



# FESTAS CONCELHIAS AO RUBRO

A edição deste ano das Festas Concelhias em honra de Santo António constituiu um rotundo êxito, com um programa multifacetado e de alargada abrangência e múltiplos atractivos a fazer afluir à sede do concelho uma moldura humana verdadeiramente impressionante.

Com bom tempo, um fim-de-semana prolongado, o trânsito rodoviário interdito no centro da vila e uma diversidade e simultaneidade de realizações, para todos os gostos, idades e sensibilidades, estavam reunidas todas as condições no sentido das Antoninas tornarem Vila Verde no eixo de animação de toda a região, o que viria a confirmar-se.

O pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Vila Verde, apostado em pôr cobro à "pasmaceira" que caracteriza as noites da sede do concelho, não olhou a despesas (15 mil contos) e, contando com o apoio da Associação Comercial de Braga, do Programa de apoio à Modernização do Comércio e da Região de Turismo Verde Minho, convidou duas estrelas das audiências televisivas.

Logo a abrir, Ana Malhoa atraiu à praça de Sto. António milhares de crianças vindas das escolas de todo o concelho em autocarros fretados pela edilidade, enquanto o frenético João Baião e as suas bailarinas arrastaram multidões para o festival de karaoke organizado pela Associação Cultural e Musical de Vila Verde, um dos múltiplos espectáculos musicais nocturnos de entretenimento, em que paoutou o Festival Internacional de Folclore, o "Garage's Rock" desti-

nado a bandas musicais jovens e um concerto filarmónico, entre rusgas populares e fogueiras de Santo António.

O desporto também marcou assinalável presença, com a realização de um "rally paper" pela Casa do Benfica, do VIII Grande Prémio de Atletismo, do Torneio de tiro aos pratos e de uma prova de cicloturismo, entre jogos populares e tradicionais, que marcaram a envolvência da associativismo lo-

cal. Em zona de acentuada implantação da pecuária, realce para a corrida de cavalos e para um

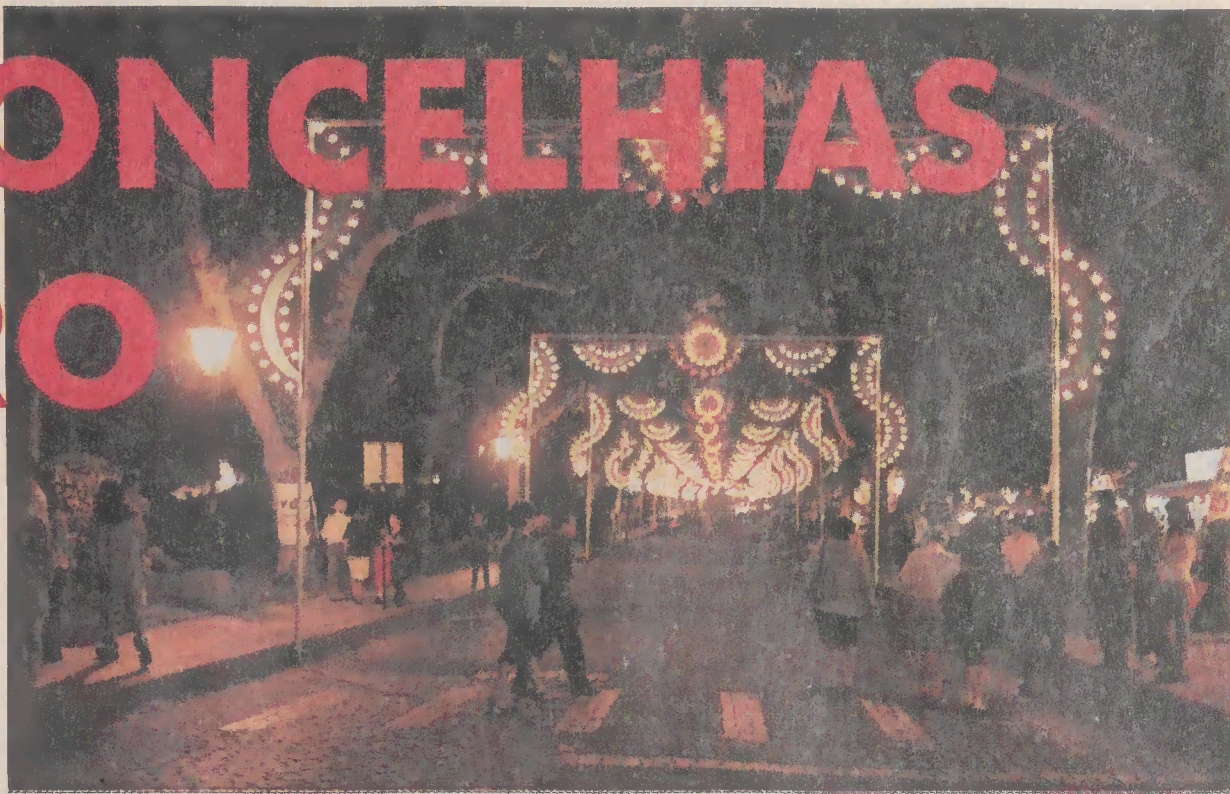
concurso de gado, seguido de um churrasco de carno de vitela barrosã e galega, sob a égide da Caviver-Cooperativa Agrícola de Vila Verde.

Aproveitou ainda uma vez mais a Associação de Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde para chamar a atenção para a sua existência e para o seu inestimável papel, com a promoção de uma sempre espectacular demonstração de cães treinados.

Mas o grande destaque vai inteirinho para a I Bial Internacional de Arte Jovem, iniciativa ímpar de assinalável importância que entre 36 concorrentes com trabalho sobretudo de pintura, mas também de escultura, consagrou o jovem Maciel Cardeira da Lage, que com a escultura intitulada "Fruta da Terra, Trabalho do Homem", criação artística suportada numa inutilizada e enorme enxada metálica (ver foto), arrebatou os 200 contos de prémio destinados ao primeiro classificado. O cer-

tame foi organizado pela Câmara Municipal e pela D'Arte - Associação de Artistas, e estão patentes ao público na Biblioteca Prof. Machado Vilela cerca de meia centena de criações artísticas, algumas das quais apresentadas por artistas da República Dominicana e do Brasil. Para arranque é positivo o balanço, embora os promotores, designadamente o escultor Viriato da Silveira, responsável máximo da D'Arte e da própria Bial, intentem já uma próxima edição de maior amplitude, daqui a dois anos, com o vereador António Vilela a adiantar desde já que o prémio também se alargará aos 500 contos.

A ideia é transformar Vila Verde num centro nacional da arte jovem, à semelhança do que acontece com Vila Nova de Cerveira para artistas de todas as idades, verdadeira capital da arte em Portugal, onde são apresentadas ao júri centenas e centenas de peças artísticas do mais variado teor.



Os paraquedistas lançaram-se para o meio do arraial (na foto o pradense Jorge Rodrigues).



João Baião e as suas bailarinas tornaram a noite electrizante.



José Viana dominou as corridas de cavalo.